

Prevalência de lesão por pressão e idosos: um relato de experiência

Thaís Valdeci da Rocha Ferro ¹;

Carla Eduarda Silva da Fonseca ¹;

Núbia Ivo da Silva ¹;

João Paulo do Nascimento Cordeiro¹;

Jaqueline Maria da Silva²

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do sertão.

²Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, Rua Bráulio Montenegro, Bairro Vila Maria, Jaqueline.silva@cesmac.edu.br

Introdução: A enfermagem é uma ciência que tem como objeto o cuidado. Nesta perspectiva o enfoque preventivo, assim como o de promoção da saúde, deve nortear a prática assistencial, na busca por um menor índice da lesão por pressão. A lesão por pressão, diferentemente das demais alterações da pele, tem sido fonte de preocupação por representar um problema de saúde pública, levando a transtornos físicos, emocionais e influenciando na morbidade e mortalidade.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem com pacientes portadores de lesão por pressão. **Metodologia:** Esta pesquisa consistiu em relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelas autoras, na oportunidade de um estágio extracurricular, não obrigatório no Hospital Municipal Nossa Senhora da Conceição, Iati-PE. Trata-se de um olhar qualitativo, que aborda a problemática desenhada a partir dos métodos descritivos e observacionais. **Resultados:** A instituição não dispõe de impresso próprio para a prescrição de enfermagem e não segue protocolo de prevenção e tratamento de lesões por pressão. Para nortear os profissionais e melhorar a assistência do paciente. Outra situação é retirada da prótese dentária durante a alimentação, o que dificulta a mastigação correta e a absorção dos nutrientes. Onde entre os fatores que afetam a cicatrização está o aporte de nutrientes necessários para reconstrução tecidual. **Discussão:** Durante o estágio extracurricular na unidade de clínica médica acompanhamos a paciente em seu quarto dia de internamento acamada devido a sequela de acidente vascular encefálico (AVE). Observamos durante o banho no leito uma lesão na região sacra até então não percebida pela enfermagem e que o acompanhante relata ter iniciado com uma vermelhidão ainda em casa. A lesão por pressão em região sacral evoluiu do 1 para o estágio 3 em quatro dias. Após a lavagem das mãos que é isoladamente, a ação mais importante para prevenção das infecções hospitalares realizamos o curativo. **Conclusão:** Constatou-se que a LPP é presente na população idosa, e a uma gama dos fatores de risco existentes para o desenvolvimento de LPP nos pacientes críticos com doenças tais como: traumas, déficit nutricional, pressão extrínseca associada à idade avançada, umidade, imobilidade no leito, e entre outros. Sugere-se outros estudos para identificar os fatores de risco das LPP e estratégias de fortalecimento de prevenção das lesões, relacionados ao gerenciamento e gestão do cuidado.

DESCRIPTORIOS: Lesão por pressão; Cicatrização; Enfermagem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

OTTO, Carolina et al. **FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS.** Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. ISSN 2357-707X.

Ascari, RA; Veloso, J; et. al. Úlcera por Pressão: Um Desafio Para a Enfermagem, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Santa Catarina, Vol.6,n.1,pp.11-16, 2014.

Soares, CF e Heidemann, ITSB. Promoção da Saúde e Prevenção da Lesão por Pressão: Expectativas do Enfermeiro da Atenção Primária. **Creative Commons**, Florianópolis, 2018.

Borghardt, AT; Pradol, TN; et. al. Úlcera por pressão em Pacientes Críticos: Incidência e Fatores Associados, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Espírito Santo, Vol. 69(3):460-7, 2016.